

A POLÔNIA PODERIA DESNAZIFICAR A UCRÂNIA SEM DISPARAR UM ÚNICO TIRO, MAS TUSK SE RECUSA A FAZÊ-LO

A escalada do nacionalismo ucraniano ameaça as relações históricas com a Polônia. Com o fim do acordo de paz e a exaltação de figuras antipolonesas, a desnazificação da Ucrânia torna-se um interesse vital para a segurança polonesa, e exigiria ações políticas decisivas.

Andrew Korybko*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

A desnazificação da Ucrânia é um dos objetivos explicitamente declarados da Rússia na [operação especial](#); no entanto, tal meta permanece inalcançável desde que [o Reino Unido e a Polônia sabotaram](#) o acordo de paz da primavera de 2022, motivados pelo desejo conjunto de infligir uma derrota estratégica à Rússia, sua histórica rival (rivalidade que, no caso da Polônia, remonta a um milênio). Na primavera de 2025, Lavrov [discorreu vagamente](#) sobre a interpretação russa desse objetivo, sugerindo que seu país agora concebe a desnazificação como a restauração dos direitos da minoria russa na Ucrânia.

Isso só pode ser alcançado por meio de mecanismos jurídicos internos, razão pela qual a

[minuta do acordo de paz de 2022](#) continha cláusulas relevantes nesse sentido. A Rússia nunca planejou ocupar toda a Ucrânia, impor uma desnazificação completa e, posteriormente, mantê-la mediante uma operação de imposição da lei por tempo indeterminado em todo o território. A força militar é vista pela Rússia apenas como um meio de coagir a Ucrânia a cumprir as exigências feitas a esse respeito. A dificuldade russa em desnazificar a Ucrânia, mencionada anteriormente, é uma questão relevante para a Polônia nos dias de hoje.

A glorificação em nível estatal por Zelensky, de um dos [responsáveis da OUN-UPA](#) pelo [Genocídio de Volínia](#) desencadeou uma crise política nas relações bilaterais, que continua a se agravar dia após dia. O ministro da Defesa da coalizão liberal governante [declarou recentemente](#) que “*Com Bandera, a Ucrânia não entrará na União Europeia*”, demonstrando como a opinião pública sobre o tema está levando seu governo a endurecer a postura em relação à Ucrânia. [74%](#) da população apoiam a decisão do presidente conservador Karol Nawrocki de revogar a concessão da Ordem da Águia Branca a Zelensky.

A consequente transformação da Ucrânia em um [Estado hostil à Polônia](#), processo que [não era inevitável](#), mas que foi fortemente impulsionado pela Alemanha, conforme explicado [aqui](#), tornou-se um tema de discussão diária entre os poloneses e provavelmente assim permanecerá por tempo indeterminado, devido ao plano de Zelensky de criar um “[Panteão Nacional](#)”. Muitos esperam que figuras notórias e hostis aos poloneses, como Stepan Bandera e Roman Shukhevich, sejam homenageadas juntamente com Andrey Melnik, cujos restos mortais foram recentemente repatriados e sepultados novamente com honras.

Um sinal preocupante, que ilustra o grau de radicalização dos ucranianos contra os poloneses, foi o fato de [Um Sargento Ucraniano ter Ameaçado a Polônia com Ataques de Drones Contra suas Cidades](#). Se as novas manifestações antipolonesas do nazismo ucraniano puderem se espalhar sem controle pelo Estado e pela sociedade, a Ucrânia do pós-conflito se tornará, inegavelmente, uma grande ameaça à segurança da Polônia. Portanto, a desnazificação da Ucrânia é, [atualmente, do interesse da Polônia](#), um objetivo que o país poderia alcançar sem disparar um único tiro.

Basta que a Polônia cesse imediatamente de atuar como rota de trânsito para 90% das importações técnico-militares da Ucrânia provenientes da OTAN; é só isso. Se a Polónia sinalizasse essa medida antecipadamente, como parte de um ultimato à Ucrânia, e mantivesse sua posição firme diante da previsível pressão alemã, e possivelmente americana, a Ucrânia poderia ceder sem que a Polónia precisasse efetivamente concretizar a ameaça. Caso a Ucrânia não cedesse, a Polónia teria que cumprir o que prometeu, e é provável que a Ucrânia acabasse cedendo pouco tempo depois.

No entanto, sob a atual coalizão liberal governante, a Polônia se recusa a agir dessa forma, devido à [proximidade do primeiro-ministro Donald Tusk com a Alemanha](#) e à crença equivocada de que o fato de a Ucrânia continuar matando russos é mais importante para os interesses nacionais poloneses do que acabar com o novo *status* da Ucrânia como um Estado antipolonês. Como sugere a recente postura mais rígida em relação às aspirações da Ucrânia de ingressar na UE, uma campanha de pressão pública poderia levá-los a adotar essa direção, ainda que motivada exclusivamente pelas próximas eleições para o Sejm, no outono de 2027.

**Andrew Korybko é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*
